

IPRS 2006

ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
O Poder do Cidadão

São Paulo, 2006



Cláudio Lembo
Governador do Estado

Fernando Carvalho Braga
Secretário de Economia e Planejamento

**Fundação Sistema Estadual de
Análise de Dados - SEADE**

Felícia Reicher Madeira
Diretora Executiva

Marcos Martins Paulino
Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Sinésio Pires Ferreira
Diretor Adjunto de Produção e Análise de Dados

Vivaldo Luiz Conti
Diretor Adjunto de Disseminação de Informações

Ana Celeste de Alvarenga Cruz
Chefia de Gabinete

Conselho de Curadores

Fernando Carvalho Braga (Presidente)

Carlos Antonio Gamero

Haroldo da Gama Torres

José Paulo Zeetano Chaahad

Márcio Percival Alves Pinto

Michael Paul Zeitlin

Monica Herman Salem Caggiano

Neide Saraceni Hahn

Sérgio Besserman Vianna

Tania Di Giacomo do Lago

Conselho Fiscal

Caioco Ishiquiriama

Berenice de Oliveira

Grace Maria Monteiro da Silva

Fundação Padre Anchieta

Marcos Mendonça

Presidente

Antonio Denardi

Vice-Presidente

Cícero Feltrin

Diretor de Marketing e Vendas



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA O Poder do Cidadão

Mesa

Rodrigo Garcia

Presidente

Fausto Figueira

1º Secretário

Geraldo Vinholi

2º Secretário

Jorge Caruso

1º Vice-presidente

Valdomiro Lopes

2º Vice-presidente

Ricardo Castilho

3º Secretário

Adilson Barroso

4º Secretário

Instituto do Legislativo Paulista

Diretor Presidente

Celso Toshito Matsuda

Diretor Executivo

Guilherme Wendel de Magalhães

Diretora Executiva

Ligia Maria Tonioli Mazziotti

Secretaria Geral Parlamentar

Marco Antonio Hatem Beneton

Secretário Geral Parlamentar

José Carlos Borges

Diretor do Departamento de Comissões

Guilherme Wendel de Magalhães

Diretor do Departamento de Comunicação

João de Jesus Ângelo

Diretor do Departamento Parlamentar

Ligia Maria Tonioli Mazziotti

Diretora do Departamento de Documentação e Informação

Secretaria Geral de Administração

Benedito Dantas Chiaradadia

Secretário Geral de Administração

Aparecido Manoel Pereira dos Santos

Diretor do Departamento de Finanças

Celso Toshito Matsuda

Diretor do Departamento de Informática e
Desenvolvimento Organizacional

Maurício da Rocha Ferraz Pereira

Diretor do Departamento de Recursos Humanos

Dagoberto Gonçalves

Diretor do Departamento de Serviços Gerais

Maurílio Maldonado

Procurador-chefe

Ficha Catalográfica

São Paulo (Estado). Assembléia Legislativa.
Instituto do Legislativo Paulista.
IPRS 2006: Índice paulista de responsabilidade
social / Instituto do Legislativo Paulista. São
Paulo : Assembléia Legislativa do Estado, 2006.

304 p.

1. Índice Paulista de Responsabilidade social
(IPRS) 2. Indicadores socioeconômicos I. Título

CDU – 311.314 (815.6)

Ficha catalográfica elaborada pela
Divisão de Biblioteca e Documentação



IPRS sinaliza a rota de São Paulo

Para que um administrador público tenha clareza dos caminhos a percorrer no planejamento das políticas de desenvolvimento das cidades, é necessário informação relevante e confiável.

O IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social é um instrumento que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo oferece aos gestores públicos, com o objetivo de contribuir para a definição do futuro dos cidadãos paulistas.

A metodologia para a composição do IPRS foi desenvolvida pela Fundação Seade e considera as dimensões de riqueza, longevidade e escolaridade. Tais informações são de grande relevância para identificar as demandas e potencialidades de cada um dos 645 municípios do Estado.

Em sua terceira versão, esta publicação consolida e compara dados relativos a 2000, 2002 e 2004, e consegue acompanhar as trajetórias das cidades na busca de soluções para a melhoria de vida da população. Quando agregados em 15 regiões administrativas, o gestor público visualiza e compara o estágio de desenvolvimento regional.

Ao promover esta iniciativa, a Assembléia Legislativa coloca o Estado de São Paulo em um patamar internacional, já que a base de construção do IPRS é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, referência dos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas.

Alinhado à vanguarda da gestão pública mundial, o Estado de São Paulo se prepara para os desafios de atender a maior população brasileira, melhorar o desempenho econômico e a qualidade de vida de todos os paulistas.

A responsabilidade social é compromisso de todos e nós, da Assembléia Legislativa, estamos empenhados para que nosso Estado continue a ser exemplo de desenvolvimento para todo o Brasil.

Rodrigo Garcia

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

IPRS: o reconhecimento da sociedade

Nesta sua terceira edição, o IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social consolida-se como um dos sistemas de indicadores sociais mais difundidos e utilizados entre os formuladores de políticas públicas do Estado de São Paulo. Desde sua criação, em 2000, não foram poucos os casos de prefeituras que se dirigiram à Fundação Seade para conhecer detalhes da construção dos indicadores que compõem o índice, com vistas ao desenho de ações que minimizassem os problemas detectados. A presente versão do IPRS já registra o avanço que muitos desses municípios obtiveram em seus indicadores.

A Fundação Seade e a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, ao mais uma vez somar esforços, ora oferecem à sociedade e aos formuladores de políticas públicas um conjunto atualizado de o estado dos Municípios, propiciando aos gestores públicos e cidadãos dos 645 municípios paulistas um poderoso instrumento para diagnóstico da situação municipal e avaliação dos resultados da ação pública em nosso Estado.

Tal como a anterior, esta coleção contém ampla análise da situação socioeconômica dos municípios, realizada com as informações do IPRS. Com essa iniciativa, e por meio dessa frutífera parceria com a Assembléia Legislativa, a Fundação Seade espera contribuir para o aprimoramento da formulação de políticas públicas, bem como para o acompanhamento e avaliação de seus resultados, tarefas decisivas para a constante melhoria da ação do Estado em suas diferentes esferas de poder.

No momento em que as administrações públicas municipais encontram-se em meio de seus mandatos, o IPRS assume especial interesse, pois coloca à disposição da comunidade e, em particular, dos prefeitos, uma radiografia da situação socioeconômica de seus municípios, de sua trajetória recente e de seus principais desafios, além de possibilitar a comparação com os demais municípios de sua região e do Estado. Nesse contexto, a Fundação Seade, ao agradecer à Assembléia Legislativa pela confiança que lhe tem depositado, congratula-se com aquela Casa pela oportunidade da divulgação deste trabalho, que constitui não só uma ferramenta para o aperfeiçoamento das ações públicas, mas também um instrumento decisivo para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva
Fundação Seade

SUMÁRIO

8	IPRS –Índice Paulista de Responsabilidade Social	192	Região Administrativa de Registro
10	Mais consistência para entender a vida dos municípios	194	Riqueza ambiental contrasta com os piores indicadores sociais
18	Uma potência chamada São Paulo	206	Região Administrativa de Ribeirão Preto
32	Região Administrativa de Araçatuba	208	"Califórnia brasileira" é a 1ª em longevidade, mas precisa melhorar em educação
34	Longevidade apresenta queda e educação se mantém em 1º no ranking	222	Região Metropolitana de São Paulo
50	Região Metropolitana da Baixada Santista	224	O permanente desafio de buscar equilíbrio social em meio ao gigantismo
52	Rica e urbanizada, região tem fraco desempenho em educação e longevidade	240	Região Administrativa de São José dos Campos
64	Região Administrativa de Barretos	242	Desafio é superar disparidades nos indicadores de escolaridade e longevidade
66	Agropecuária reforça a economia, mas renda ainda deixa a desejar	258	Região Administrativa de São José do Rio Preto
78	Região Administrativa de Bauru	260	Com riqueza discreta, região brilha em longevidade e educação
80	Índices evoluíram, mas 24 das 39 cidades permanecem nos grupos 4 e 5	282	Região Administrativa de Sorocaba
96	Região Administrativa de Campinas	284	Mesmo com forte potencial econômico, desequilíbrio social ainda é expressivo
98	Progresso, dinamismo e a necessidade de equilibrar indicadores		
120	Região Administrativa Central		
122	Diversidade econômica contrasta com riqueza abaixo da média		
136	Região Administrativa de Franca		
138	Importância como pólo calçadista ainda melhora pouco os indicadores		
152	Região Administrativa de Marília		
154	Escolaridade se destaca; posição ainda é modesta em longevidade e riqueza		
172	Região Administrativa de Presidente Prudente		
174	Economia é modesta, mas educação apresenta evolução acentuada		

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------

IPRS 2006
ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

MAIS CONSISTÊNCIA PARA ENTENDER A VIDA DOS MUNICÍPIOS



Uma radiografia completa do Estado de São Paulo, sob a ótica de indicadores que permitem identificar com maior fidelidade e realismo o desempenho de suas regiões administrativas e seus 645 municípios. Essa é a principal contribuição do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) para a compreensão e o desenvolvimento de políticas públicas mais consistentes e focadas nas necessidades de cada cidade paulista.

Criado em 2000 a partir de debates realizados durante o Fórum São Paulo no Século XXI, promovido pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, o IRPS vem se consolidando, a cada novo mapeamento, como uma ferramenta mais precisa na identificação do perfil dos municípios paulistas, projetando, ainda, a visão da região administrativa onde a cidade está inserida e a posição em relação à performance média do Estado como um todo.

O IPRS acompanha o conceito do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH avança na avaliação das condições de vida de uma sociedade, ao considerar insuficiente a mensuração da qualidade social apenas com base na renda per capita e acrescentar, como dimensões igualmente importantes, a longevidade e a escolaridade. Assim, os níveis de saúde e educação também passam a ser analisados, permitindo a criação de um indicador mais abrangente sobre condições de vida.¹

As três dimensões componentes do IDH servem de base para o indicador paulista, embora este contenha características próprias que permitem, como se verá a seguir, maior detalhamento, maior agilidade na detecção de mudanças em curto período de tempo e maior confiabilidade, ao reunir dados municipais oficiais para efetuar as medições no intervalo entre os censos demográficos regulares.

O primeiro e principal diferencial é a tipologia de municípios, que permite identificar, simultaneamente, o estágio de desenvolvimento de um determinado município nas três dimensões consideradas: riqueza, escolaridade e longevidade. Esse tipo de indicador, apesar de não permitir ordenação, proporciona maior detalhamento das condições de vida existentes no município, o que, com certeza, é o mais importante quando se pensa no desenho de políticas públicas específicas para áreas com diferentes níveis e padrões de desenvolvimento.²

Em segundo lugar, avaliam-se variáveis capazes de captar mudanças nas condições de vida do município

em curto espaço de tempo (quatro ou cinco anos). Em terceiro, utilizam-se prioritariamente registros administrativos, que satisfazem as condições de periodicidade e cobertura, necessárias para atualização do indicador nos anos entre os censos demográficos e para todos os municípios. Assim, apesar de representarem as mesmas dimensões, as variáveis escolhidas para compor o indicador são distintas daquelas empregadas no cálculo do IDH.

Como funciona o IPRS

A partir desses parâmetros (tipologia de grupos, mensuração das mudanças ao longo do tempo e registros que garantam periodicidade e cobertura), compôs-se o IPRS de quatro indicadores. Três deles são setoriais e mensuram as condições atuais do município em termos de riqueza, escolaridade e longevi-

dade. Com isso, é possível ordenar os 645 municípios do Estado segundo cada uma dessas dimensões. O quarto é uma tipologia constituída de cinco grupos, denominada grupos do IPRS, resumindo a situação dos municípios quanto aos três eixos analisados.

Indicadores sintéticos, definidos para cada uma das três dimensões, permitem a hierarquização dos municípios paulistas conforme seus níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Esses indicadores são expressos em uma escala de 0 a 100 e constituem uma combinação linear das variáveis selecionadas para compor cada dimensão. A estrutura de ponderação foi obtida de acordo com um modelo de análise fatorial, em que se estuda a estrutura de interdependência entre diversas variáveis.³

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das dimensões do IPRS e a estrutura de ponderação obtida.

Quadro 1 **Síntese das Variáveis Selecionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS**

DIMENSÕES	COMPONENTES	CONTRIBUIÇÃO PARA O INDICADOR SINTÉTICO
Riqueza Municipal	Consumo residencial de energia elétrica	44%
	Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços	23%
	Remuneração média dos empregados com carteira assinada e do setor público	19%
	Valor adicionado fiscal <i>per capita</i>	14%
Longevidade	Mortalidade perinatal	30%
	Mortalidade infantil	30%
	Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos	20%
	Mortalidade de adultos de 60 anos e mais	20%
Escolaridade	Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental	36%
	Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de escolaridade	8%
	Porcentagem de jovens de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio	36%
	Porcentagem de crianças de cinco e seis anos que freqüentam a pré-escola	20%

Fonte Fundação Seade.

¹ PNUD. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Brasília, PNUD, 1998.

² TORRES, H.G.; FERREIRA, M.P.; DINI, N.P. Indicadores sociais: por que construir indicadores como o IPRS. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v.17, n.3-4, 2003.

³ FUNDAÇÃO SEADE: Índice Paulista de Responsabilidade Social - metodologia. São Paulo, Fundação Seade, 2004. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/iprs/pdf/metodologia.pdf>

Os três indicadores e suas características

O indicador de riqueza municipal procura captar, ao mesmo tempo, a riqueza do município (por intermédio das variáveis consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e em serviços e valor adicionado per capita) e a renda familiar (por meio das variáveis consumo de energia elétrica residencial e rendimento médio dos empregados no setor privado com carteira assinada e no setor público). As fontes de informações utilizadas foram os registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego.

Para a dimensão longevidade, optou-se por um indicador fundamentado em quatro tipos de mortalidade e não na expectativa de vida, o que, a rigor, permite captar as condições médias da mortalidade de determinada região para todos os diferentes grupos de idade. Essa escolha baseou-se no forte componente inercial que um indicador como a esperança de vida carrega, o que o torna incapaz de revelar as particularidades da mortalidade em diferentes regiões. O indicador de longevidade do IPRS é expresso pela combinação das seguintes taxas de mortalidade específicas: perinatal, infantil, de adultos de 15 a 39 anos e de pessoas de 60 anos e mais. A ênfase nessas variáveis deveu-se às especificidades do Estado, com crescente mortalidade de adultos e significativos problemas de óbitos maternos e perinatais, abrangendo os natimortos. As fontes de informação foram os dados do registro civil organizados e disponibilizados pela Fundação Seade. Da mesma forma, utilizaram-se as projeções populacionais para as faixas etárias específicas, também produzidas pela Seade.

Na construção do indicador de escolaridade, enfatizou-se a situação escolar de crianças, adolescentes e jovens. As razões para isso foram, em primeiro lugar, o fato de que o nível de escolaridade dos jovens e adolescentes reflete, com maior precisão, a situação geral do sistema de ensino nos últimos anos e, em segundo lugar, porque os jovens compõem a força de trabalho no futuro. Assim, os locais com menor escolaridade nesses segmentos populacionais tendem e tenderão a ter, em geral, mais problemas no que diz respeito à inserção desses indivíduos no mundo do trabalho, uma vez que o mercado é crescentemente seletivo de acordo com a escolaridade.

Nesse sentido, o indicador combina o nível de escolaridade dos adolescentes e jovens (por meio das variáveis percentagem de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental e proporção de jovens de 18 e 19 anos com ensino médio completo), a frequência à educação infantil (percentagem de crianças de cinco e seis anos que frequentam a pré-escola) e a questão do analfabetismo funcional (proporção de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de escolaridade). As fontes de dados utilizadas foram o Censo Demográfico e o Censo Escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão pertencente ao Ministério da Educação (MEC).



A classificação em grupos

A combinação dos indicadores referentes à riqueza, longevidade e escolaridade, que sintetizam a situação de cada município nesses três campos, permitiu a criação de uma tipologia que classifica em cinco grupos as cidades com características similares nas três dimensões analisadas. A construção dos cinco grupos baseou-se em técnicas de estatística multivariada que possibilitaram sua definição operacional. Para

tanto, os três indicadores sintéticos foram transformados em uma escala discreta, formada pelas categorias baixa, média e alta (no caso do indicador de riqueza municipal definiu-se apenas as categorias baixa e alta). O Quadro 2 apresenta os critérios de formação de cada um dos cinco grupos que compõem a tipologia de municípios do IPRS.

Quadro 2 Critérios Adotados para a Formação dos Grupos de Municípios

GRUPOS	CATEGORIAS
Grupo 1	Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade
	Alta riqueza, alta longevidade e alta escolaridade
	Alta riqueza, média longevidade e média escolaridade
	Alta riqueza, média longevidade e alta escolaridade
Grupo 2	Alta riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade
	Alta riqueza, baixa longevidade e média escolaridade
	Alta riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade
	Alta riqueza, média longevidade e baixa escolaridade
	Alta riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade
Grupo 3	Baixa riqueza, alta longevidade e alta escolaridade
	Baixa riqueza, alta longevidade e média escolaridade
	Baixa riqueza, média longevidade e alta escolaridade
	Baixa riqueza, média longevidade e média escolaridade
Grupo 4	Baixa riqueza, baixa longevidade e média escolaridade
	Baixa riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade
	Baixa riqueza, média longevidade e baixa escolaridade
	Baixa riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade
Grupo 5	Baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade

Fonte Fundação Seade.



⁴ FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Responsabilidade Social - metodologia. São Paulo, Fundação Seade, 2004. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/iprs/pdf/metodologia.pdf>.

⁵ Deve-se salientar que as descrições mais gerais são válidas tanto para o período 2000-2004, quanto para 1997 e 1992, que correspondentes às edições anteriores do IPRS.

O IPRS, diferentemente de indicadores baseados em critérios normativos, é um indicador relativo, isto é, seus parâmetros de origem são definidos a partir da própria base de dados que lhe dá origem. Em outras palavras, as categorias - baixa, média e alta - que caracterizam os grupos de municípios são definidas segundo a realidade dos 645 municípios no ano em análise.

Por exemplo, para um município ser classificado como de alta escolaridade, em 2002, a configuração dos componentes do indicador sintético de escolaridade minimamente desejável era representada pelo escore 56. Assim, todos os municípios que obtivessem, no mínimo, esse escore seriam considerados de alta escolaridade. Já em 2004, a distribuição dos municípios mostrou que, para serem considerados de alta escolaridade, teriam que atingir o escore 58, e não mais 56. Esse novo valor indica que o cenário considerado bom em 2002 já foi superado por um grande contingente de municípios, em 2004, e os que se destacam em escolaridade já superaram, e muito, os níveis anteriores.

Caso a situação não se altere substancialmente no período considerado, os pontos de corte permanecerão praticamente estáveis. Da mesma forma, uma "piora" da situação dos 645 municípios reduzirá os pontos de corte. Isso ocorreu com o indicador de riqueza municipal no período 2000-2002, devido aos efeitos do racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001, pois os níveis de consumo, em 2002, ainda se encontravam abaixo dos registrados em 2000. Assim, praticamente todos os municípios apresentaram redução no indicador sintético, gerando uma alteração negativa no ponto de corte, que passou de 50 para 41 (Tabela 1). Os parâmetros de definição dos valores mínimos e máximos dos três indicadores sintéticos não são relativos, mas estabelecidos segundo os valores normativos ou referentes ao período de 1992 a 1997.⁴

Tabela 1 **Parâmetros para a Classificação dos Municípios, por Categoria, segundo Dimensões do IPRS Estado de São Paulo – 2000-2004**

DIMENSÕES DO IPRS	CATEGORIAS								
	BAIXA			MÉDIA			ALTA		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Riqueza Municipal	Até 49	Até 40	Até 42	-	-	-	50 e mais	41 e mais	43 e mais
Longevidade	Até 64	Até 66	Até 68	65 a 71	67 a 72	69 a 72	72 e mais	73 e mais	73 e mais
Escolaridade	Até 40	Até 50	Até 53	41 a 46	51 a 55	54 a 57	47 e mais	56 e mais	58 e mais

Fonte Fundação Seade.

O perfil de cada grupo em 2004

Uma descrição geral de cada grupo, para 2004, é apresentada a seguir:⁵

Grupo 1: caracterizado por agrupar municípios com elevado nível de riqueza e bons indicadores sociais, manteve em 2004 a configuração espacial observada nas edições anteriores, ou seja, a maioria de seus municípios estão localizados ao longo dos principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presidente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Nesse ano, os 73 municípios que compunham este grupo abrigavam 20 milhões de pessoas, ou 51% da população estadual, tornando-o o maior dos cinco grupos em população. Sete, dos dez maiores municípios paulistas, faziam parte dele (São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, São José dos Campos, Sorocaba, Ribeirão Preto e Santos), além de importantes pólos regionais como Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Araçatuba, São Carlos, Araraquara e Bauru.

Grupo 2: engloba localidades que apresentam bons níveis de riqueza que não se refletem nos indicadores sociais, que estão abaixo dos registrados para os municípios pertencentes ao grupo 1. Os 73 municípios do grupo 2 situam-se principalmente nas áreas metropolitanas do Estado e em seu entorno, sendo que, em 2004, abrigavam cerca de 26% da população, totalizando mais de 10 milhões de habitantes. Analogamente às edições anteriores, identificavam-se, no conjunto desses municípios, três importantes segmentos: 1) municípios industriais, como Mauá, Cubatão, Osasco, Diadema e Guarulhos, localizados em regiões metropolitanas; 2) municípios que abrigam condomínios de alto padrão, como Cotia, Santana de Parnaíba e Itapeverica da Serra; 3) municípios turísticos, tais como Guarujá, São Vicente, São Sebastião, Campos do Jordão e outros. Nesse ano, o município de Campinas, que até 2002 pertencia ao grupo 1, foi classificado nesse grupo. Isso deveu-se à relativa estabilidade do componente de escolaridade, que não apresentou o mesmo desempenho dos demais municípios do Estado.

Grupo 3: municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas dimensões escolaridade e longevidade. Este grupo, caracterizado por pequenos e médios municípios, englobava 201 municípios com uma população de 2,8 milhões de pessoas em 2004, equivalendo a uma média de 14 mil habitantes por município. Nesse ano, apenas 11 possuíam mais de 50 mil habitantes e somente Marília, Ourinhos e Birigüi registravam população superior a 100 mil pessoas. Concentram-se principalmente na região noroeste no

Estado, com 152 municípios (75,6% dos municípios do grupo) pertencentes às regiões administrativas de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Marília, Araçatuba e Barretos. É praticamente inexistente a presença desse tipo de município nas regiões metropolitanas do Estado.

Grupo 4: com 197 municípios e 3,7 milhões de habitantes em 2004, reúne os municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade. É composto por várias cidades dispersas em todas as regiões do Estado, com destaque para áreas tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5: composto por localidades tradicionalmente pobres, caracterizadas por baixos níveis de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Este grupo concentra os municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza como nos indicadores sociais. Em 2004, seus 101 municípios englobavam uma população de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas, situando-se em áreas bem específicas do Estado, como as regiões administrativas de Sorocaba, São José dos Campos, Franca e Registro, nas quais mais de 30% de seus municípios pertenciam a esse grupo. Juntas, essas regiões englobavam 59 das localidades classificadas no grupo 5, ou seja, aproximadamente 60%.

Esses resultados mostram que, em 2004, manteve-se praticamente inalterado o padrão espacial da heterogeneidade econômica e social existente entre os 645 municípios do Estado de São Paulo. Os dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo ainda concentram os municípios com os maiores níveis de riqueza (grupos 1 e 2). O noroeste paulista abriga municípios pequenos e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais (grupo 3). Os do grupo 5, por sua vez, concentram-se nos tradicionais bolsões de pobreza do Estado: Vale do Ribeira, Pontal do Paranapanema e alguns municípios da região da Serra da Bocaina. Apenas os municípios do grupo 4 não apresentam um claro padrão espacial, estando presentes em praticamente todas as regiões do Estado (Mapa 1).